

EDUCADOR GEOGRÁFICO: O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO SOBRE A DIMENSÃO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO¹

GEOGRAPHY EDUCATOR: THE SUPERVISED TRAINING PRACTICE ABOUT THE DIMENSIONS OF TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION

**Bruno Mezzalira Valentim², Luciane Hauenstein Gehm²,
Ail Conceição Meireles Ortiz³ e Gislaine Mocelin Auzani³**

RESUMO

O ensino, no espaço acadêmico, compreende o palco de processos formativos à docência, que se dão diante da articulação produtiva entre fundamentos epistemológicos e práticos, operacionalizados de forma a prover condições pedagógicas para a construção de conhecimentos e habilidades necessários à formação de competências técnicas e humanas, com vistas à composição da profissão docente. O presente estudo buscou analisar a estrutura e a dinâmica propostas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Geografia do Centro Universitário Franciscano, para o componente curricular Estágio Supervisionado, sobre as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão. O percurso da investigação se deu sobre uma abordagem qualitativa, na qual o tipo de pesquisa se manifestou bibliográfica. Como resultado, buscou-se elencar as ações desenvolvidas nos componentes curriculares relacionados ao Estágio Supervisionado, o qual abrangeu atividades que, sobre uma análise direcionada pela articulação das três dimensões da educação superior - o ensino, a pesquisa e a extensão - poderão ser apresentadas de forma a evidenciar estas conexões. Portanto, as ações formativas, em ambiência acadêmica, avançam para a qualificação de futuros profissionais na área da educação geográfica.

Palavras-chave: formação docente, inovação, prática, teoria.

ABSTRACT

Teaching, in an academic space, comprehends a stage of formative processes towards teaching practice, which comes to be according to the productive articulation amongst epistemological and practical foundations, operationalized so as to provide pedagogical conditions to the construction of knowledge and abilities needed to the formation of technical and human competences, with regard to the composition of the teaching profession. This study sought to analyze the structure and the dynamics proposed by the Pedagogical Project of the Geography Course, from the Franciscan University, for the curricular component Supervised Training Practice, a subject concern the dimensions of teaching, research and extension. The path of this investigation happened through a qualitative approach, wherein the type of research is of bibliographical nature. To do so, it was sought to list actions developed in the curricular components related to Supervised Training Practice, which activities, upon an analysis directed by the articulation of the Higher Education's three dimensions - teaching, research and extension, could then, be presented in order to highlight such connections. Therefore, formative actions, in academic spaces, move forward to the qualification of future professionals in Geography.

Keywords: teacher training, innovation, practice, theory.

¹ Trabalho oriundo das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV.

² Acadêmicos do curso de Geografia - Centro Universitário Franciscano. E-mails: brunovalentim@unifra.edu.br; luhgehm@yahoo.com.br

³ Orientadoras. Docentes do curso de Geografia - Centro Universitário Franciscano. E-mails: ail@unifra.br; gislainemocelin@unifra.br

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade tem reafirmado, de forma incontestável, a importância do conhecimento sobre as relações sociais, tanto em âmbito restrito, como em esfera macrosocial. O indivíduo, uma instituição ou mesmo a comunidade, estão a detê-lo como um “bem” sobre o significado de barganha ao poder. A sociedade capitalista sobre a égide mercantil tem, no conhecimento, riqueza e força. Neste cenário, a educação é chamada a ocupar o papel de mobilizadora para a construção e o acesso ao conhecimento, possibilitando a promoção de habilidades profissionais e cidadãs, ao sujeito histórico presente e que estará vivenciando o futuro.

O mergulho sobre este contexto socioespacial requer pensarmos sobre os atuais modelos de processos formadores de educadores, bem como focalizarmos uma nova proposta de formação docente ao nosso tempo, que exige profissionais capacitados ao autodesenvolvimento. Este novo formato de proposta acadêmica prescinde produzir ambiências, que potencializem licenciandos à mobilização de habilidades, que incitem autorreflexões e reflexões teórico-práticas em meio aos espaços profissionais. Nesse pensamento, este estudo buscou analisar a estrutura proposta pelo Curso de Geografia do Centro Universitário Franciscano, para o componente curricular Estágio Supervisionado, sobre as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE

As sociedades humanas estão em constante transformação e, em pleno século XXI, enfrentam grandes desafios perante as novas condições de vida, resultantes de atitudes irresponsáveis tomadas em nome da ordem desenvolvimentista em que as nações do mundo todo se inserem.

As relações sociais, da sociedade com o meio ambiente, a exploração inconsequente dos recursos naturais, a supervalorização do consumo e do dinheiro, a subordinação social ao capital e à globalização econômica, o acesso desigual à informação e ao conhecimento constituem situações fáticas postas. Os desafios a serem confrontados pela humanidade são enormes e em larga escala, tornando urgente e ousado, imprimir um processo educativo que dê conta destas questões contemporâneas, bem como das que virão.

Entretanto, diante de um cenário de construção, acumulação de saberes e herança histórico-cultural percebe-se um confronto entre a sociedade moderna, movida pelos processos produtivos industriais, e a sociedade pós-moderna, que se ocupa de uma gama de produtos científicos e tecnológicos, como alternativas provenientes da inovação.

Os moldes do século passado não existem mais, o mercado de trabalho está cada vez mais exigindo novas capacidades de adaptação, inovação, flexibilidade e habilidades aos seus profissio-

nais, os quais não são preparados pela escola. Ao homem do tempo atual impõe-se uma formação cidadã e profissional. A educação representa uma das dimensões essenciais diante dos fatores que contribuem para a evolução do ser humano.

O cenário atual da educação presencia fragilidade sobre os processos de formação inicial e continuada de professores, manifestando necessidade de ressignificação da prática docente como fator decisivo à possibilidade de melhoria da qualidade do ensino. Tendo em vista todos esses fatos, é possível afirmar que a má formação básica e o despreparo do corpo docente têm prejudicado bastante a jornada dos estudantes no século XXI. Isso não é apenas resultado do ensino universitário, mas sim, de um conjunto de fatores associados à educação básica.

Há urgência em dotarmos as instituições formadoras de educadores, de processos formativos que potencializem o educador para uma atitude receptiva às mudanças do mundo, aceitando o novo e provendo-o, com vista à construção de novas potencialidades. Os professores precisam, urgentemente, superar a perspectiva da transmissão de conhecimentos sobre as disciplinas escolares, para focalizar na formação de um aluno autônomo, ciente e atuante no mundo em que vive. A atividade educativa realiza-se entre seres humanos, portanto, a função do professor está vinculada tanto à formação acadêmica, por meio da socialização do conhecimento técnico-científico, quanto ao que se refere à formação da cidadania.

O ensino requer bons professores, docentes comprometidos com a difícil tarefa de ensinar, o que, por sua vez, exige dos profissionais maior responsabilidade. A identidade do educador constitui-se da interação entre a pessoa e suas experiências individuais e profissionais, com construção e transmissão de conhecimento.

Segundo Freire (2004, p. 65),

a responsabilidade do professor, que às vezes não nos damos conta, é sempre grande. A natureza mesma de sua prática eminentemente formadora, sublinha a maneira como a realiza. Sua presença na sala de aula é de tal maneira exemplar que nenhum professor ou professora escapa ao juízo que dele ou dela fazem os alunos. E o pior talvez dos juízos é que se expressa na “falta” de juízo. O pior juízo é o que considera o professor uma ausência na aula.

Educador e educandos compreendem sujeitos da práxis educativa, em movimento de construção compartilhada de saberes, tanto em dimensão conceitual, prática e atitudinal. Ao educador, ser humano habilitado pedagogicamente, atribui-se a mediação do processo de construção do conhecimento, impondo, portanto, a função de ordenar situações educativas, que o responsabilizam pela implementação de práticas promotoras da humanização e da qualidade sobre as relações intra e interpessoais.

Os professores são protagonistas no terreno da grande obra, a escola ou a universidade, assumindo o ofício de promover a educação. Ao fazê-lo, criam condições para a valorização das suas funções. Ensinar hoje, exige metodologias alternativas. Conforme Esteves (1995, p. 98),

o estudo da influência da mudança social sobre a função docente pode servir como chamada de atenção à sociedade, para que compreenda as novas dificuldades com que se debatem os

professores. Um elemento importante no desencadear do mal-estar docente é a falta de apoio, as críticas da sociedade em relação às tarefas educativas, tentando fazer do professor o único responsável pelos problemas do ensino quando estes são problemas sociais que requerem soluções sociais.

A qualidade educativa é produto da articulação proativa de fatores, como a valorização social da educação, como incremento ao desenvolvimento nacional, a efetivação de metas que norteiam políticas públicas voltadas à educação, a intervenção cooperativa da família diante do processo formativo, a qualificação de propostas de formação continuada aos profissionais de ensino, tanto professores, como funcionários técnico-administrativos e acima de tudo, a dotação de recursos físicos aos espaços educativos escolares. A responsabilidade em qualificar, de forma técnica e humana, os processos educativos não prescinde apenas, mas também, da certificada intervenção docente. O educador, em tempo de um cenário socioeducacional contemporâneo limitador, tem buscado a inserção sobre processos de formação continuada em serviço, como oportunidade ao autodesenvolvimento profissional docente. Uma formação docente consistente, que passe a manifestar compromisso social, cultura profissional, habilidade pedagógica e conhecimento contribuirá, de maneira efetiva, para a qualidade educacional.

Desde meados do século XX, o ensino não sofreu grandes transformações estruturais tão significativas como as de outras profissões. Segundo Nóvoa (1995, p. 23),

é preciso romper com a lógica estatal da educação e com a imagem profissionalizada das escolas: o papel do Estado na área do ensino encontra-se esgotado, há vários títulos sendo urgente legitimar novas instâncias e grupos de referência no domínio educativo; simultaneamente, impõem-se questionar o papel exclusivo dos professores na organização e direção do trabalho escolar e a sua subordinação às autoridades estatais.

Ao educador da atualidade espera-se a reafirmação de sua posição como sujeito da prática educativa, com atitudes mais incisivas, propositivas e criativas, esperando-se que passem a emergir capacidades como a autonomia e a resiliência.

Com isso, espera-se que seja o fim do período de monopólio do Estado sobre a educação. Os professores precisam adquirir margens mais alargadas de autonomia na gestão da sua própria profissão e uma ligação mais forte com o educando, além de encontrar novos valores do idealismo escolar, que edifiquem normas de funcionamento e regulações profissionais que substituam os enquadramentos administrativos de Estado. O educador lida frequentemente com a incerteza, com a singularidade e com o conflito; situações fora da rotina cotidianas devem ser tratadas com coerência e seriedade pelo professor. Seus esforços para dar ordem a uma situação provocam resultados inesperados e respostas que dão, à situação, um significado. Sendo assim, professor e aluno fazem uma transição, juntando-se em um empreendimento comunicativo específico, um diálogo de palavras e ações.

Conforme Schön (2000, p. 128),

em seu diálogo, instrutor e estudante transmitem mensagens um ao outro não apenas, ou até não basicamente, em palavras, mas também através de *PERFORMANCE*. A estudante tenta fazer o que busca aprender, revelando, assim, o que ela entende ou não. O instrutor responde com conselho, crítica, explicação e derivações e também com sua própria *PERFORMANCE*.

Quando este intercâmbio funciona bem, ele toma a forma de reflexão-na-ação recíproca, em que o estudante reflete o que aprendeu com o instrutor e o instrutor percebe se houve ou não o entendimento do aluno com o conteúdo proposto. O estudante tenta construir e testar os significados que vê e ouve, tornando-se, assim, dois vetores de conhecimento, cada um contribuindo para um círculo de aprendizagem.

Tais relacionamentos estão baseados no pressuposto de que a aprendizagem de um estudante depende da ideia que ele constrói sobre as demonstrações e descrições de um instrutor. Assim, o educador tem a responsabilidade, a sensibilidade e a consciência de lidar com as dificuldades e diferenças dos alunos, ajudando sempre nas reflexões dos mesmos e sendo um emancipador do saber. O ensino prático reflexivo é uma experiência de alta intensidade interpessoal. O dilema da aprendizagem, a vulnerabilidade dos discentes e os universos comportamentais criados por instrutores e estudantes influenciam criticamente os resultados pedagógicos. Um profissional reflexivo é capaz de problematizar a realidade pedagógica, pois sua prática como educador é a criticidade, a qual faz com que este reflita, reelabore e construa criativamente o exercício profissional.

Quando se fala em escola, a primeira memória é a figura do professor, pois cada um traz consigo a lembrança da imagem do mestre, que no passado foi tão importante na sua formação. Hoje, o conceito de professor mudou muito, esse já é visto sob um prisma diferente, como educador, um agente na construção do conhecimento.

Esta renovação compete ao professor reflexivo, que está em constante aperfeiçoamento, aquele que consegue superar suas práticas e refletir sobre as atividades do cotidiano. O professor reflexivo vem ao encontro do atual contexto econômico e social, da era do conhecimento, da cultura, do lazer e da ecologia, juntamente com o avanço científico com um salto qualitativo ainda maior, a era da sabedoria, unindo a experiência de vida, o equilíbrio da natureza e a percepção emotiva.

AFIRMAÇÕES E APROXIMAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS

Estágio Curricular Supervisionado e Ensino

O Projeto Pedagógico do Curso de Geografia (2017) e dos demais cursos de formação para professores prevê a introdução do componente Estágio Curricular Supervisionado, com o objetivo de propiciar a construção de uma base teórico-prática consistente para a formação à docência. O Estágio

Curricular Supervisionado compreende o momento no qual ocorre a inserção mais efetiva do acadêmico sobre a realidade escolar, atendendo às concepções curriculares para formação docente e integrando as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de professores da Educação Básica, por meio de Resoluções e Pareceres indicados pelo Conselho Nacional de Educação.

Na intenção de estabelecer associação entre teoria e prática social, o Estágio Curricular Supervisionado representa o momento em que o acadêmico passa a constituir-se em maior proximidade com o fazer pedagógico, experienciando situações de inserção na realidade escolar, bem como evidencia o Parecer 21/2001, do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno - CNE/CP:

O Estágio Curricular Supervisionado é, pois, um modo especial de atividades de capacitação em serviço e que só pode ocorrer em unidades escolares, onde o estagiário assuma, efetivamente, o papel de professor, de outras exigências do projeto pedagógico e das necessidades próprias do ambiente institucional escolar testando suas competências por um determinado período (BRASIL, 2001).

Ao longo do curso de licenciatura, o acadêmico passa a desenvolver habilidades pedagógicas com vistas à realização de competências exigentes à prática profissional. Porém, o momento do Estágio representa a continuidade de um processo gradativo de conhecimento da prática educativa ocorrida sobre sistemas de ensino. Esse processo tem se configurado na forma da participação em Projetos de Prática de Ensino, organizados e desenvolvidos entre os docentes ao longo do curso de graduação, envolvendo o exercício permanente entre o saber e o fazer, com aproximação entre instituições formadoras e ambientes educativos escolares.

Este componente curricular possui sentido de efetiva situação de regência sobre orientação e acompanhamento eficiente e seguro. Mais uma vez reforçado pelo Parecer 21/2001 do CNE/CP (BRASIL, 2001), o Estágio Curricular Supervisionado é momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem que tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estágio. Portanto, a realização do estágio constitui requisito fundamental à conclusão do processo formador, em nível de graduação universitária.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia, o Estágio Curricular Supervisionado organiza-se, diante da matriz curricular, com as disciplinas descritas a seguir:

Nos Estágios Curriculares Supervisionados I e II tem-se por objetivo oferecer ao estagiário a oportunidade de conhecer as instalações da instituição escolar, bem como o funcionamento de diferentes setores; a) aplicação de instrumentos de pesquisa para conhecimento de aspectos relacionados ao ensino de geografia a estudantes, professores e coordenação pedagógica; b) observação de situações pedagógicas: planejamento e regência de aulas em escolas de Ensino Fundamental e Médio, com caráter experimental e sob orientação docente. Esta atividade tem como objetivo preparar o futuro professor para a regência em sala de aula, por meio de situações reais, nas quais ele executa o planejamento e as atividades teórico-práticas relativas ao ensino da Geografia. A avaliação da atividade

é realizada por meio da observação e análise do planejamento e das aulas ministradas, com base em roteiro construído pelos professores responsáveis pela disciplina; c) produção e aplicação de roteiros de trabalho pedagógico, sendo a aplicação desses momentos que envolvem a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I (Ensino Fundamental) e Estágio Curricular Supervisionado II (Ensino Médio).

Os Estágios Curriculares Supervisionados III e IV compreendem o momento de exercitar a prática docente sob a orientação de um professor supervisor, em unidades escolares de Ensino Fundamental (Estágio Curricular Supervisionado III) e Ensino Médio (Estágio Curricular Supervisionado IV), nas quais o estagiário assume, efetivamente, o papel de professor. Abrange 136 horas de trabalho teórico-prático e envolve as seguintes atividades: consulta aos documentos da escola e ao plano de estudo da área de geografia; participação em reuniões de orientação; sessões de estudos; seminários de avaliação; qualificação do estágio; momentos de autoavaliação de desempenho das situações de estágio; regência de aulas; elaboração de um artigo final de estágio.

Este componente curricular organiza-se de forma a constituir culminância do desenvolvimento de habilidades ao longo do curso, bem como afirma a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015), que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, o Estágio Curricular Supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

O currículo de cursos de formação para professores compreende um conjunto programado de conhecimentos e vivências a serem desenvolvidas, tanto em ambiência acadêmica, quanto em espaços educativos diversos, com vista à prontidão de futuros profissionais de ensino. A identidade docente passa a ser traçada em meio à apreensão de saberes de caráter pedagógico e saberes técnico-científicos correspondentes às diferentes áreas do conhecimento. A estrutura curricular de processos de formação inicial, com vista à formação docente, deve dar conta de múltiplos objetivos da função universitária, abrangendo o ensino, a pesquisa e a extensão, sobre uma ação contínua, que perpassa todo o percurso da vida acadêmica, aliando, de forma intrínseca e integrada, teoria e prática.

Estágio Curricular Supervisionado e Pesquisa

Historicamente, as universidades têm evidenciado o ensino, forma de reprodução do saber, em detrimento a produção do conhecimento. A pesquisa constitui a ignição do desenvolvimento e do progresso, conduzindo profissionais de todas as áreas a ingressarem em um mundo de desafios e mudanças. O movimento de conhecimento da realidade e a promoção de possibilidades concretas de soluções para questões da vida humana impõe atitude crítico-reflexiva, diante de ações investigativas, como condição a diagnósticos para obtenção de alternativas criativas ao cotidiano instável da sociedade.

Para Herrera (1996 apud LAMPERT, 2000, p. 16), a universidade não somente prepara para a vida profissional, mas também tem como missão a investigação, a busca de novas técnicas, novos produtos e novas aplicações. A aproximação do ensino e da pesquisa, em currículos de cursos de graduação poderá significar a possibilidade de cursos mais atualizados e que promovam, entre os acadêmicos, a produção do conhecimento em contato efetivo com a realidade, seja ela sobre as múltiplas dimensões de análise. A formação para a pesquisa tem início nas atividades acadêmicas que incorporam os currículos dos cursos de graduação. O espírito de pesquisa, compreendido como a fluência da curiosidade sobre uma dimensão epistemológica, manifesta-se sobre estímulos programados, com bases teórico-metodológicas e reflexões teórico-práticas, proporcionadas no campo acadêmico ao longo do desenvolvimento de disciplinas, voltadas à preparação do exercício de investigação científica.

A Educação Superior, espaço consagrado pela construção de novos conhecimentos, oportuniza a inserção sobre processos formativos a múltiplas atividades profissionais, abrangendo variadas áreas do conhecimento. Assim como afirma Köche (2005, p. 13),

a universidade é o *locus* por excelência da produção, desenvolvimento e socialização do conhecimento. Um dos seus objetivos principais, paralelamente ao de qualificar profissionalmente em uma determinada área do conhecimento; é o de ensinar aos seus alunos o processo científico de investigação.

A formação inicial universitária representa o momento da construção de um processo de compreensão do sentido real da pesquisa. Este processo de compreensão do significado e relevância da pesquisa diante da produção do conhecimento suscita o entendimento de importantes interfaces deste movimento de criação. Estas interfaces acham-se interconectadas de forma dinâmica e inerente. Efetivar a pesquisa científica impõe concebê-la sobre o viés da possibilidade em inovar no campo epistemológico, produzindo novos conhecimentos e como uma finalização resultante de um caminho rigorosamente metódico, reafirmando a incorporação de uma trajetória tecnicamente embasada sobre uma sustentação teórico-metodológica. E, ainda, concebê-la como um conjunto de verdades científicas encaminhadas a uma análise reflexiva, a partir do momento de publicização destes achados resultantes do processo de conhecimento da realidade. O fazer científico exige um saber científico, configurando, portanto, como possibilidade do espaço acadêmico, conhecimento e discussão acerca de bases conceituais do processo de produção científica. Nesta ideia, Köche (2005, p. 14) ensina como utilizar o “método científico” como padrão estipulativo do fazer científico. Com esses conceitos e essas normas “ensina-se” o processo metodológico de fazer ciência.

A convivência com a prática de pesquisa, por um exercício acadêmico, acontece sobre um conjunto de ações curriculares propostas sobre cursos de graduação universitária. A formação para a pesquisa tem se desenvolvido ao longo da tradição universitária, pela inserção de experiências produtivas direcionadas pelos docentes, através do ensino, bem como pela participação em programas

de iniciação científica, em projetos de pesquisa coordenados também, por docentes. Essa vivência é proposta nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, garantindo situações organizadas, com vista à preparação ao exercício de pesquisa. Esta preparação abrange ações que promovam um movimento compassado entre fundamentação teórico-metodológica e prática, pensada e refletida. O conhecimento científico, seja ele sobre variadas dimensões, dá forma à realidade e produz elementos discutíveis sobre a mesma. A ciência compreende um movimento intencional de busca de verdades, sejam elas submetidas à confirmação ou superação. A realidade passa a constituir campo de reflexão e interpretação científica, de forma complexa e profunda. A ciência auxilia na compreensão do mundo em que vivemos e convivemos, em atitude interpretativa e prospectiva. A construção científica é fruto de uma ação dinâmica indagativa e problematizadora da realidade. Em consonância com o projeto pedagógico, a formação para a pesquisa no curso de Geografia tem princípio com a definição de linhas de pesquisa, as quais norteiam temáticas que abrangem a construção de trabalhos finais de graduação e estudos investigativos ao longo das atividades disciplinares.

A linha de pesquisa definida no Projeto Pedagógico do Curso de Geografia, “educação geográfica e suas tecnologias” envolve processos investigativos que atentem ao ensino de Geografia. A pesquisa nos cursos de formação de professores manifesta a possibilidade de formação de futuros profissionais que exerçam a atividade docente em postura reflexiva, diagnosticando problemas, construindo alternativas fundamentadas e redimensionando trajetórias pedagógicas. Na afirmação de Ortiz, Nicoloso e Freitas (2001, p. 87), essa constatação acena para a importância da formação do professor-pesquisador, ressignificando sua prática na atualização da teoria, quando essa não dá conta da complexidade da situação com que se depara em seu cotidiano.

O contexto educacional passa então, a constituir o campo de investigação aos cursos de formação de professores. As iniciativas de aproximação entre Educação Superior e Escola não devem se restringir apenas a projetos de ensino e extensão, ou a atividades curriculares inseridas sobre as disciplinas acadêmicas, há necessidade de oportunizar um exame metódico de evidências significativas, por meio de ações de pesquisa sobre a realidade educacional e, assim, produzir elementos contribuintes ao currículo de cursos de formação de professores. O diálogo entre a realidade escolar e o processo de formação à docência tem sentido por meio de atitudes reflexivas diante de um conjunto de informações que poderão ser obtidas por procedimentos sistemáticos e sobre rigor metodológico.

A atitude de inserção sobre a realidade escolar ao longo do processo de formação para a docência contribui, de forma decisiva, para a atitude de conhecimento, reflexão e impulso à inovação e pesquisa, como aproximação à possibilidade de construção de práticas de ensino qualificadas para a superação de questões educacionais.

Nessa perspectiva, o Ensino Superior aproxima-se da superação do descompasso entre o ensino e a pesquisa sobre os currículos acadêmicos. O que acontece na escola representa interesse aca-

dêmico, pois constitui campo de atenção a todos os que objetivam a qualidade educativa. Qualidade educativa, em tempo de contemporaneidade, atenta para o incremento de práticas educativas inovadoras, as quais serão geradas como culminância a procedimentos de pesquisa na educação.

Estágio Curricular Supervisionado e Extensão

O intercâmbio entre os saberes de formação docente e a prática pedagógica escolar fortalece a meta de todos os envolvidos no processo de melhoria da qualidade educacional, mobilizando os sujeitos desta construção - professores e alunos. A prática pedagógica, em espaço escolar, exige mudanças metodológicas como caminho à busca do envolvimento ao processo de construção do conhecimento.

O espaço acadêmico possui a função primeira de gerar saberes, com fim social. Nesta trajetória de produção de conhecimentos, os cursos de formação à docência contribuem para a formação inicial e também para a formação continuada de profissionais de ensino.

Ações formativas, de caráter extensionista efetivam a aproximação entre docentes, alunos da educação superior e profissionais do ensino básico, em um movimento de interação produtiva, na possibilidade de crescimento coletivo. Conhecer impressões e construções acerca do fazer docente sobre a realidade escolar instiga formadores a uma análise reflexiva mais detalhada e contextualizada. Os cursos de formação de professores manifestam a possibilidade de preparação de profissionais que exerçam a atividade docente em postura reflexiva, diagnosticando problemas, construindo alternativas fundamentadas e redimensionando trajetórias pedagógicas.

A iniciativa em realizar ações compartilhadas de formação continuada entre a Educação Básica e a Educação Superior busca concretizar possibilidades de análise criteriosa e refletida acerca de saberes e fazeres de profissionais de ensino, em efetivo exercício profissional. A integração institucional proporcionada procura viabilizar processos formativos para o ensinar e o aprender sobre dimensões atualizadas e ressignificadas. O movimento interativo e interinstitucional de formação continuada, possibilitado por meio de atividades propostas ao longo do desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, em toda a sua abrangência, qualifica-se pelo aprofundamento de nexos formativos entre sujeitos envolvidos no ato de educar. O vínculo construído entre o espaço formador e a realidade profissional integra a própria dinâmica pedagógica curricular dos cursos de formação docente. Esta relação dialógica e dialética entre Educação Superior e Escola reafirma um processo de democratização do saber. Nessa conexão compartilhada, as ações de Estágio Curricular Supervisionado ultrapassam a dimensão vertical da função extensionista da Educação Superior, atrelando saberes de profissionais em serviço aos saberes acadêmicos, em circulação interativa, havendo colaboração entre cultura universitária e cultura escolar.

MATERIAL E MÉTODOS

O percurso da investigação deu-se sobre uma abordagem qualitativa, na qual o tipo de pesquisa se manifestou bibliográfica. Conforme Gil (1991), desde que se tenha decidido que a solução de determinado problema deverá ser procurada a partir de material já elaborado, procede-se à pesquisa bibliográfica. O plano de trabalho envolveu consulta ao Projeto Pedagógico do Curso de Geografia e aos referenciais teóricos relacionados a base conceitual do estudo, definição de categorias de análise, construção de aproximações entre o texto referência e os referenciais teóricos e produção do texto final. As categorias de análise abrangeram formação docente - estágio curricular supervisionado - relação teoria/prática - relação ensino/pesquisa/extensão - produção didática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

DIÁLOGO ENTRE EVIDÊNCIAS DE PESQUISA E BASE TEÓRICA-CONCEITUAL

As ações desenvolvidas nos componentes curriculares relacionados ao Estágio Curricular Supervisionado abrangeram atividades que, sobre uma análise direcionada pela articulação das três dimensões da educação superior - o ensino, a pesquisa e a extensão - poderão ser apresentadas de forma a evidenciar estas conexões.

A) Ações pedagógicas sobre a dimensão do ensino

A discussão acerca de fundamentos teórico-metodológicos da educação geográfica, a análise de documentos referenciais de currículo, a fundamentação teórica em torno de concepções de planejamento, roteirização de propostas de trabalho na dimensão interdisciplinar, estudos da base teórica em torno de metodologias convencionais e inovadoras em associação ao objeto de estudo - análise espacial, leituras dirigidas acerca do ensino de Geografia compreendem fortes abordagens sobre a dimensão de ensino.

B) Ações sobre dimensão da pesquisa

A pesquisa se manifesta por meio do levantamento de dados e informações em torno da realidade escolar, local e regional, na forma de:

1. Cartografia de escolas da rede pública municipal, estadual, federal e particular da localidade, por meio da produção de mapas com a localização de unidades de ensino.

2. Levantamento fotográfico de ambientes das instituições escolares, culminando na produção de arquivos digitais.

3. Aplicação de instrumentos de pesquisa junto à coordenação pedagógica, a partir dos indicadores: formação acadêmica, atribuições da função, documentação escolar (formas e períodos de análise e construção), setores da escola, projetos pedagógicos desenvolvidos, formas de acompanhamento do trabalho pedagógico.

4. Aplicação de instrumentos de pesquisa junto aos educadores geográficos, a partir dos indicadores: formação acadêmica, séries de atuação, tempo de efetivo exercício docente, descrição de práticas pedagógicas desenvolvidas.

5. Aplicação de instrumentos de análise de livros didáticos a partir de indicadores: qualidade visual de imagens, qualidade da produção textual, a partir de categorias teórico-metodológicas do ensino de Geografia.

6. Observação de situações pedagógicas a partir de indicadores: tendência pedagógica, planejamento, metodologia, relação professor-aluno, recursos didáticos, impressão dos alunos em torno da disciplina.

7. Levantamento de questões da prática pedagógica junto a profissionais de ensino.

Os dados levantados, de forma sistemática e pontual, são organizados em tabelas e gráficos, analisados em associação aos referenciais teóricos discutidos ao longo das disciplinas voltadas à formação pedagógica e apresentados em formato de “inventários pedagógicos”. Esses, são elaborados em formato digital, onde as questões apontadas pelos profissionais de ensino consultados são quantificadas, apresentadas no formato de figuras e seguidos da caracterização teórica das mesmas. A produção também abrange relatos dos sujeitos de pesquisa. Os dados levantados são comentados a partir de referências teóricas.

C) Ações sobre dimensão da extensão

As práticas compartilhadas entre acadêmicos, alunos e profissionais de ensino da rede pública e particular de escolas locais e da região compreendem importantes construções pedagógicas, que configuram possibilidades de produção de saberes sobre um exercício plural. Dentre as principais ações desenvolvidas estão:

1. Planejamento e aplicação de práticas pedagógicas diferenciadas nas escolas locais e da região, a partir de metodologias inovadoras, como jogos digitais, gincanas sustentáveis, geotecnologias, saídas de campo, trilhas virtuais, produção de maquetes, produção de infográficos. A inovação manifestada sobre as práticas referidas é evidenciada pela introdução de tecnologias diante de práticas geográficas convencionais desenvolvidas na Educação Básica. As atividades atendem aos fundamentos conceituais e metodológicos da educação geográfica, marcadamente desenvol-

vidas com o incremento de ferramentas tecnológicas, garantindo atratividade e acesso a novos mecanismos visuais e interativos.

2. Produção de questões no formato do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, sobre a abordagem da contextualização e interdisciplinaridade, a partir da articulação de conhecimentos escolares das áreas da linguagem, matemática, ciências da natureza e humanas.

3. Organização e execução das Olimpíadas de Geografia: O processo de organização da Olimpíada de Geografia (OGE) envolveu a construção de questões, a partir de orientações técnico-didáticas, ocorridas ao longo das atividades teórico-práticas, desenvolvidas nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II.

As questões foram produzidas em seguimento à fundamentação conceitual e metodológica, dando ênfase à contextualização, à aproximação de uma abordagem interdisciplinar e às matrizes de referência do ENEM, indicadas pelo MEC. Após a montagem de um banco de questões, ocorreu contato com as escolas para diagnosticar interesse de professores e alunos pela novidade.

Os acadêmicos constituíram-se autores de todo o material de divulgação, desde a produção da identidade visual do evento, como logomarca da Olimpíada, folder e demais recursos visuais, bem como contato com as escolas e organização de calendário para execução da atividade. A estrutura de execução da Olimpíada de Geografia também foi construída pelos acadêmicos. Este artigo destacou a I Olimpíada de Geografia, que aconteceu em dois momentos. A primeira fase foi aplicada em cinco escolas estaduais convidadas, onde os alunos participantes, matriculados nas 3^{as} séries do Ensino Médio, realizaram uma prova com questões objetivas acerca de conhecimentos geográficos. Durante a segunda etapa da OGE, os alunos responderam a 15 questões subjetivas, relacionadas ao conhecimento geográfico, abrangendo níveis de complexidade, fácil, médio e difícil. Para isso, utilizou-se o *Power Point* para a visualização das perguntas, sendo que os alunos tinham dois minutos para responder cada questão e registrar em suas planilhas as respostas. Os classificados na primeira etapa seguem para a segunda, concorrendo a medalhas e certificação.

4. Organização e execução do Prêmio Inovação Pedagógica na Educação Geográfica, em que são premiados os projetos pedagógicos inovadores, desenvolvidos por educadores em torno de práticas escolares na área geográfica. A culminância do momento de premiação dos vencedores da I Olimpíada de Geografia e do I Prêmio Inovação Pedagógica na Educação Geográfica foi marcada pela entrega de um recurso digital, no formato CD-ROM, aos professores de Geografia, que acompanharam seus alunos até a segunda etapa do evento, contendo sínteses de obras acadêmicas, bem como a sistematização de propostas metodológicas produzidas pelos acadêmicos, ao longo da disciplina. Este momento de compartilhamento da produção acadêmica manifestou a iniciativa de contribuição à formação continuada de profissionais de ensino.

O I Prêmio Inovação Pedagógica na Educação Geográfica aconteceu em três momentos. A primeira etapa ocorreu no Centro Universitário Franciscano, na disciplina de Estágio Curricular

Supervisionado I e os acadêmicos do curso de Geografia planejaram a premiação. Assim, durante o semestre, os acadêmicos organizaram o edital de lançamento e das inscrições, o regulamento, o cronograma, escolheram a premiação, bem como definiram os espaços e a divulgação do evento.

A segunda etapa consistiu em publicação do edital com o regulamento da premiação, a divulgação do evento nas escolas públicas (estaduais e municipais) e particulares da cidade de Santa Maria (RS). Além disso, neste período foram convidados professores do curso de Geografia para avaliar os projetos inscritos. Desta maneira, a comissão avaliadora utilizou os seguintes critérios para definir o primeiro e o segundo colocado no evento: abrangência de indicadores que garantam significatividade e viabilização à ação proposta (5,0 pontos); Clareza e objetividade (0,5 pontos); Originalidade (0,5 pontos); Possibilidade de execução (0,5 pontos); Justificativa convincente sobre argumentos social e técnico (0,5 pontos); Pertinência dos objetivos (0,5 pontos); Relevância e adequação das ações propostas (0,5 pontos); Cronograma adequado e coerente ao desenvolvimento das ações projetadas (0,5 pontos); Apresentação de procedimentos de avaliação contínua das ações projetadas (0,5 pontos); Resultados significativos (0,5 pontos); Registro das ações desenvolvidas (0,5 pontos). Sendo assim, esta proposta colaborou para instigar e desafiar os educadores geográficos em inovar suas práticas pedagógicas, bem como em sistematizá-las e divulgá-las.

5. Participação em Seminário de Formação Continuada promovido pela Secretaria Municipal da Educação do Município de Santa Maria, RS, com apresentação de trabalhos de pesquisa na área da educação geográfica e práticas diferenciadas, onde os acadêmicos apresentam práticas geográficas de êxito, realizadas nos Estágios Curriculares Supervisionados aos professores de Geografia da rede pública municipal de ensino. O Programa de Formação Continuada desenvolvido pela SMED (Secretaria Municipal de Educação e Cultura) de Santa Maria, RS, desenvolve anualmente, ações interinstitucionais em parceria com a Educação Superior, oportunizando ações compartilhadas que efetivamente promovam a interação entre Escola e Academia. O cronograma de atividades formativas abrange, além de eventos em formato de palestras e oficinas pedagógicas, momento de relato de experiências educativas. Em convite do setor pedagógico da Secretaria, os acadêmicos do Curso de Geografia realizaram a apresentação de práticas geográficas desenvolvidas ao longo do Curso, abrangendo propostas construídas nas disciplinas de Estágio Curricular I, II, III e IV, bem como no PIBID (PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID UNIFRA - SUBPROJETO GEOGRAFIA). As apresentações seguiram com momento de interlocução entre profissionais de ensino da rede municipal

6. Distribuição de CDs Room's com síntese de obras acadêmicas sobre o Ensino de Geografia aos professores de escolas da rede pública e particular, locais e regionais: Na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I e II, os acadêmicos realizam a atividade denominada "Leitura Dirigida",

em que, no início do semestre letivo, são definidas obras acadêmicas e estrutura da proposta de trabalho. Cada aluno matriculado na disciplina define uma obra acadêmica relacionada à educação geográfica, em que deverá realizar a leitura, de forma integral, e a elaboração de *Power Point*, contendo o roteiro: a) dados completos da obra; b) apresentação de imagem, dados acerca de formação acadêmica e atuação profissional do autor e/ou autores da mesma; c) ideias pontuais de cada capítulo e/ou artigos que integram a obra e d) produção de indagações a serem lançadas como reflexão das ideias destacadas. A atividade é avaliada no final do semestre letivo, por meio da produção de recurso digital, no formato CD Room, onde as informações organizadas a partir do roteiro dado são organizadas em forma atrativa e sobre cuidados visuais.

7. Distribuição de CDs Room's com descrição de propostas de trabalho na educação geográfica: Na disciplina de Organização do Espaço Mundial I e II, componente curricular, que abrange conhecimentos relacionados aos recortes espaciais mundiais, seus aspectos cartográficos, físicos-naturais, socioeconômicos, políticos, históricos e ambientais, os acadêmicos são desafiados a produzir recursos digitais, a partir de curiosidades “muito especiais” de cada nação eleita ao recurso didático. A produção segue um roteiro para elaboração, envolvendo apresentação da curiosidade, por meio de imagens, músicas, pequenos vídeos e/ou documentários. Após, são apresentadas informações cartográficas e demais aspectos da análise da realidade espacial. Em momento final é apresentada a proposta pedagógica, de forma sistematizada, abrangendo o tema que representou objeto da produção digital. As curiosidades “muito especiais” são selecionadas de forma a atender à curiosidade real de estudantes da Educação Básica. Como exemplo, cita-se o recurso construído sobre a França, que lança como curiosidade as catácumbas nos subterrâneos da capital francesa, com imagens dos ossários.

8. Produção de material didático no formato de jogos digitais. Algumas ações desenvolvidas ao longo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid Unifra - Subprojeto Geografia foram desenvolvidas em parceria com as ações de Estágio Curricular I e II. O planejamento e execução de propostas pedagógicas envolveu a produção de jogos digitais, com vista à dinamização de atividades a serem aplicadas junto aos alunos de escolas integrantes do Programa, dentre elas foram elaborados jogos como: quis geográfico, atividades lúdicas, quebra-cabeça, maquetes, orientação com QR (Quick Response), Infográfico, entre outros.

As ações pedagógicas desenvolvidas nestes componentes curriculares, sobre a dimensão do ensino, pesquisa e extensão, são propostas, acompanhadas e avaliadas pela intervenção sistemática do docente supervisor. Este profissional atua de forma a instigar a produção discente, sobre potencialidades que exercitem a criatividade, o estabelecimento da relação teoria-prática, da produção textual, do manejo de ferramentas tecnológicas, da curiosidade epistemológica, do exercício de interação entre a academia e o mundo do trabalho docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido promoveu uma análise metódica e pontual sobre as dimensões do ensino, da pesquisa e extensão universitária, sobre a significativa do componente curricular Estágio Supervisionado, que integra o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia, como momento importante ao processo de formação docente. O desenho curricular de cursos de formação de professores deve atender, de forma consistente e eficiente, aspectos legais, que atentem à observância das Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores, bem como aos princípios basilares da Educação Superior, que abarquem a operacionalização do ensino, da pesquisa e da extensão. O momento do Estágio Curricular Supervisionado representa um desafio à formação acadêmica, em especial nos cursos de licenciatura, uma vez que deve constituir espaço à emergência de habilidades e competências construídas ao longo do processo formador, porém, revelando não apenas a prontidão para a docência, mas a capacidade em articular saberes técnico-científicos, sobre esta especial tarefa de inserção em espaços educacionais. A docência deve revelar uma base sólida diante de fundamentos que abarquem não só o domínio de conceitos e metodologias do ensino, mas também a percepção da articulação do exercício da pesquisa e da extensão, em campo da realidade escolar. A docência exige, em tempo atual, a gestão desses três focos, que darão ambiência à geração de saberes, aos acadêmicos em formação, para que possam, de maneira qualificada, mediar a produção de conhecimentos escolares, significativos para a formação humana.

Neste sentido, percebem-se as ações formativas, em espaço acadêmico, avançando para a qualificação de futuros profissionais na área da educação geográfica, em que este processo constitua ambiência e fluência da criatividade, do manejo com as ferramentas tecnológicas, do acesso a novas teorias educacionais, em consonância a firmeza dos pressupostos teórico-metodológicos que embasam a educação geográfica.

O fortalecimento dos processos formativos, em especial, ao longo do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado, representa o momento em que estarão sendo mobilizadas importantes habilidades e conhecimentos construídos ao longo de todas as disciplinas. A estrutura e dinâmica curricular de cursos de formação para professores tem, na contemporaneidade, exigências que mobilizam a adequação e flexibilização de suas ofertas, com vista à aproximação de um preparo mais versátil ao futuro educador, que em breve, atingirá uma realidade socioeducacional desafiadora, porém potencial aos profissionais dotados de competência técnica, comprometimento, perseverança e criatividade para com a tarefa de educar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. 2001. Disponível em: <<https://goo.gl/6uUUw4>>. Acesso em: 04 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**, de 1º de julho de 2015. Brasília, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/fmJFjG>>. Acesso em: 04 set. 2017.

ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: Nóvoa, Antônio (Org.). **Profissão Professor**. Porto: Dom Quixote/IEE, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

KÖCHE, J. C. **Pesquisa científica: critérios epistemológicos**. Petrópolis: Vozes, 2005.

LAMPERT, E. (Org.). **A universidade na virada do século XXI: ciência, pesquisa e cidadania**. Porto Alegre: Sulina, 2000.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto, 1995.

ORTIZ, L. C. M.; NICOLOSO, C. M. F.; FREITAS, S. N. Professor-pesquisador: um enfoque a desvelar. **Revista Educação**, n. 2, p. 84-88, jul. 2001.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

